O FAZER DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE MATEMÁTICA NO CENÁRIO PANDÊMICO

Talielson Santana de Moraes[1]

Robson dos Santos Ferreira[2]

Resumo:

Neste trabalho, temos como objetivo discorrer sobre a experiência docente no Estágio III, realizado no 6º período do curso de Matemática da Universidade Federal do Pará – Campus Breves, em contexto de pandemia de Covid-19. O estágio ocorreu em uma escola pública do município de Breves, Pará, nos anos finais do Ensino Fundamental, com carga horária de 60 horas distribuídas da seguinte forma: 6 horas para observação, 48 horas para análise dos documentos escolares e 6h para regência - em modalidade de videoaula. Quanto à metodologia, ela foi aplicada em duas etapas: observação e regência. Diante disso, este texto aborda as dificuldades enfrentadas pelos educadores matemáticos em relação à prática pedagógica, que se agravaram diante o surgimento da Covid-19. Assim, nos tempos adversos que a pandemia impôs, houveram muitos obstáculos a serem superados para a promoção de uma educação matemática de qualidade.

Palavras-chave: Ensino remoto; estágio; experiências; reflexões.

1. Introdução

Este trabalho visa relatar a experiência vivenciada no decorrer do Estágio III do curso de licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Pará (UFPA) - Campus Marajó/Breves. O estágio foi desenvolvido no período de pandemia de Covid-19, sendo realizado no contexto do ensino remoto em uma escola pública do município de Breves-PA, nos anos finais do Ensino Fundamental.

[1] Graduando do curso de Matemática da Universidade Federal do Pará - Campus Universitário do Marajó/Breves: talielsonmoraes@gmail.com
[2] Professor da Faculdade de Matemática da Universidade Federal do Pará - Campus Universitário do Marajó/Breves: robsonf@ufpa.br

O estágio foi dividido em dois momentos: observação e regência. A carga horária total era de 60h, sendo dedicadas 6h para observação do espaço escolar, 48h para análise dos cadernos pedagógicos e documentos da escola, como o Projeto Político Pedagógico (PPP), e 6h para regência, que se deu em um contexto de ensino remoto a partir de videoaulas. O plano de aula criado para essa última etapa seguiu normas didáticas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), abordando o tema Múltiplos e Divisores de um Número Natural.

Diante dos expostos, ao decorrer deste trabalho realizaremos uma análise dos desafios enfrentados no fazer docente no que se refere ao ensino de matemática em tempos de pandemia. Ademais, o estágio proporcionou a possibilidade de observação da relação entre teoria e prática dos conhecimentos desenvolvidos no decorrer do curso de licenciatura em matemática, possibilitando-nos, ainda, fazermos uma reflexão sobre as estratégias adotadas no ensino e aprendizagem de matemática em contexto pandêmico.

2. A vivência do estágio

Como abordado anteriormente, o estágio foi composto de dois momentos: observação e regência. Em relação aos momentos de observação, como ela ocorreu no cenário pandêmico, a escola adotou como estratégia a entrega de cadernos pedagógicos. Eles foram elaborados em etapas, em que, à princípio, houve a formulação do plano curricular específico para aquele momento, contendo conteúdos trabalhados nas diversas disciplinas com a participação de professores de cada área, sendo assim um plano multidisciplinar, e se baseando na nova BNCC (2018).

Ao término da construção do plano curricular, os docentes ficaram com uma cópia do documento de sua área, nelas estavam selecionados os conteúdos a serem trabalhados durante o período de pandemia. É importante salientar que cada educador preparava o seu material conforme a etapa e disciplina, e produziam os cadernos em suas casas dentro do plano curricular, sendo essa uma das táticas usadas para não propagação do vírus SARS-CoV-2. Nessa construção, o professor selecionava e

construía um resumo dos conteúdos e das atividades que os alunos deveriam ter que realizar no livro didático.

Em relação à entrega dos cadernos, marcava-se um dia para que os pais, alunos ou responsáveis pudessem ir buscá-los na escola (Imagem 1). Eventualmente, livros didáticos também eram disponibilizados no ato da entrega, haja vista que a escola dispunha de livros da maioria das disciplinas.

Imagem 1 - Entrega de cadernos de atividades.



Fonte: Arquivos da escola (2020).

Para o retorno dos cadernos de atividades, dava-se um prazo de aproximadamente dois meses, de acordo com o que solicitava o plano curricular. Os professores ficavam disponíveis um dia da semana para esclarecer dúvidas, sobretudo os de matemática, pois era a disciplina a qual os alunos mais demandavam mediação. Após o término do prazo, era necessária a devolução dos cadernos pedagógicos. Durante todo o período em que os alunos estavam fazendo suas atividades escolares em casa, os professores trabalhavam na confecção do próximo caderno a ser entregue, dessa forma, todas as vezes que havia a entrega de um caderno, já era disponibilizado outro.

Nesse cenário incomum, a escola enfrentou alguns problemas, sendo de compreensão, uma vez que era uma modalidade até então desconhecida para a maioria das escolas públicas. Um ponto relevante a ser destacado são as dificuldades relacionadas ao não comparecimento de pais/responsáveis para buscarem os cadernos de atividades, ou a devolução de alguns com as tarefas em branco. Ainda, observamos que houveram discentes que passaram todo o período de pandemia sem pegar os cadernos, e outros pegavam, mas não voltavam com eles para que os professores pudessem corrigi-los. O trabalho dos docentes nesse período se consistia ao processo envolvendo a confecção, correção e emissão das notas dos cadernos.

Em relação aos critérios avaliativos, em um primeiro momento, eles ficaram a cargo dos professores, que, posteriormente, emitiam as notas. Todavia, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou o parecer CNE/CP n.º 11/2020, que apresentava orientações para as avaliações diagnósticas e recuperação das aprendizagens. Dentre as recomendações, estava a orientação de não reprovação escolar durante o ciclo de pandemia, com o objetivo de assegurar o desenvolvimento dos alunos naquele momento. Dessa maneira, passou-se a seguir tais recomendações e os alunos que não participaram da execução dos cadernos não foram penalizados, ou seja, todos foram promovidos de ano, independentemente de terem feito ou não as atividades propostas pela escola.

Ademais, muitos alunos tiveram dificuldades para realizar as atividades, o que resultou em diversos problemas negativos em relação à falta de orientação, o que se dá por diversos motivos, como a condição de alguns pais serem analfabetos ou terem pouco estudo, e ainda problemas de acesso à internet e de aquisição de equipamentos, como *smartphones*. Dessa forma, a educação enfrentou diversos obstáculos, o que impediu com que os professores pudessem efetivar práticas mais eficazes aos discentes, mas, apesar dos problemas que os educadores e alunos lidaram no ensino e aprendizagem, a instituição escolar enfrentou esse momento com estratégias que pudessem sanar as dificuldades evidenciadas na prática educacional.

É notório que a pandemia escancarou mazelas já existentes nas classes menos favorecidas. Nesse sentido, Marques, Assis e Gomide (2020, p. 08) enfatizam que:

> [...] para as classes menos favorecidas da sociedade, o resultado não poderia ser pior. Grande parte da população brasileira não possui os instrumentos tecnológicos mínimos e acesso à internet com a qualidade necessária para participar efetivamente das dinâmicas pedagógicas não presenciais. Além disso, boa parte das instituições de ensino denominadas "públicas", financiadas pelo Estado, não possuem recursos financeiros, tecnológicos e humanos para migrar o ensino para o ambiente digital. Assim, ampliam-se antigas desigualdades socioeducativas, num evidente favorecimento das classes mais abastadas da sociedade brasileira.

Nesse contexto, percebemos a relevância de o professor estar em constante formação, pois a forma tradicional de ensino está cada vez mais em processo de mudança.

Em relação à regência, o professor orientador de estágio nos instruiu que, devido à pandemia, ela deveria ser feita na modalidade videoaula. Dessa forma, a orientação seria feita de maneira remota. Inicialmente, houve dificuldades na utilização das ferramentas disponíveis para fazer a regência, como, por exemplo, a falta de conhecimento em manusear o aplicativo *Google Class Room*, aplicativo usado para a orientação do estágio. Até aquele momento, os acadêmicos não foram instruídos de como ele deveria ser manuseado para que pudessem assistir às aulas, ou até mesmo participarem da orientação.

A escolha do tema para a aula regência foi baseada na observação, onde analisei os cadernos pedagógicos e, a partir da análise, escolhi Múltiplos e Divisores com a habilidade EF06MA05 da BNCC (2018). O processo de regência foi um desafio, pois a orientação era que ela se desse na modalidade videoaula. Para a produção, utilizei como ferramenta o aplicativo *Appxrecord*, que é um software encontrado em galerias de aplicativos bastante usado na gravação de tela dos aparelhos celulares. Ele auxiliou bastante na organização desse processo, uma vez que um *smartphone* era o único recurso que se tinha disponível para a pesquisa, orientação e elaboração da videoaula da regência.

Durante a produção da videoaula, houveram alguns entraves, como a falta de um espaço adequado para sua gravação, pois havia muitos ruídos ao redor do ambiente utilizado, o que dificultou a compreensão da fala. Em outros momentos, ocorreram falhas de conexão, tanto para a pesquisa do assunto, quanto para a ministração da aula, o que expõe que tais dificuldades não são diferentes das de qualquer aluno do ensino fundamental. Tais problema se agravam diante da realidade marajoara, visto que a educação é voltada a uma sociedade desestruturada em diversos aspectos. A esse respeito, Costa e Carmo (2020) comentam que:

> Cabe sinalizar que no Marajó se concentra o maior nível de desigualdade social do Brasil, e entre os problemas evidenciados, a falta de água potável e a informalidade são fatores que implicam diretamente no combate à COVID-19 na região. Isso porque tal ação requer cuidado integral, alimentação nutricional e distanciamento social, ou seja, fatores que, diante de um contexto de extrema desigualdade social, configuram-se como grandes desafios. Daí questionarmos como falar em aulas remotas em habitações sem infraestrutura, de um único compartimento e, em muitos casos, sem algum mobiliário. Quem vai aprender em contextos com insegurança alimentar, sem água potável, energia elétrica e um espaço inadequado para o estudo. Parece afronta qualquer iniciativa que apresente celulares e televisões como mediadores de aprendizagem em contraste com a realidade de comunidades que vivem em situações precárias (COSTA; CARMO, 2020, p. 57-58).

Mesmo diante tais problemáticas, realizamos a regência em forma de videoaula porque compreendemos que a realidade dos centros urbanos é diferente da das zonas rurais, onde mais podemos verificar os problemas acima elencados, o que nos possibilita, mesmo diante alguns problemas, efetivar tal metodologia de ensinar. Sendo assim, a videoaula foi produzida e enviada para o professor orientador, com a finalidade de que ele fizesse uma avaliação do conteúdo. A apresentação da aula ocorreu de forma remota, com duas partes. A primeira parte teve 3min. e 53seg. de duração, que tratou sobre os conceitos e exemplos de Múltiplos, e a segunda parte, com 3min. e 57seg., tratou sobre conceitos e exemplos de Divisores.

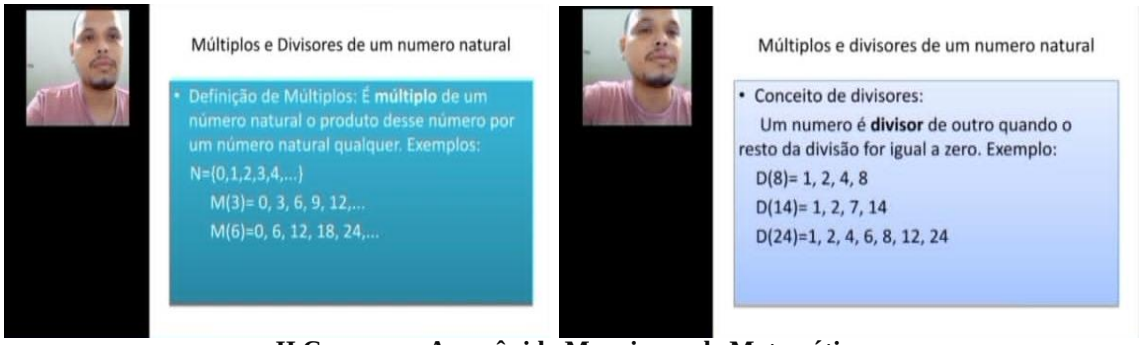


Figura 1 - Vídeo aula, parte 1.
Fonte: Autor do texto (2021).
Link: <https://youtu.be/fGMHuE2ZSmg>

Figura 2 - Vídeo aula, parte 2.
Fonte: Autor do texto (2021).
Link: <https://youtu.be/fGMHuE2ZSmg>

A regência foi um momento inovador no que diz respeito ao ensino e aprendizado, apresentando desafios ao longo desse modelo de ensino. No entanto, podemos destacar o quão produtivo e atrativo pode ser o ensino de matemática em todos os ambientes e plataformas que nos são apresentados constantemente, pois, como formadores, devemos estar sempre preparados para mudanças nos métodos de ensinar e aprender.

Logo, o estágio permitiu uma inserção a um universo de aprendizagem contemporâneo, proporcionando ao professor de matemática diversas maneiras de ensinar. Na produção dos conteúdos, compreendeu-se o quanto o ensino da matemática atrelado aos recursos tecnológicos pode ser criativo e potencializado, mesmo que haja diversidades frente a essas ferramentas, pois, como já mencionamos, alguns discentes não desfrutam dos mesmos. Assim, concordamos quando Vasconcelos (2012, p. 02) afirma que “a matemática nova ensinada de modo antigo é matemática velha.”

3 Considerações Finais

O Estágio III é uma das disciplinas obrigatórias da grade curricular do curso de licenciatura de Matemática da UFPA. Com a necessidade de ser desempenhado de forma remota, diante o contexto pandêmico de Covid-19, isso permitiu com que os estudantes pudessem relacionar os conteúdos estudados ao longo do curso com a prática escolar, frente à modalidade remota e os desafios que a pandemia trouxe para todos os campos sociais.

Sendo assim, é indispensável que sejam tomadas as considerações feitas a partir das análises adquiridas no decorrer do Estágio III. É compreensível que expliquemos a importância da tecnologia no âmbito educacional, mas há algumas dificuldades em relação à realidade da população menos favorecida. Contudo, podemos dizer que o ensino da matemática pode ser interessante se usarmos as ferramentas disponíveis nos

meios de comunicação. No tocante ao uso de tecnologia em sala de aula, as escolas devem se atentar à formação de professores que se dedicam à prática, uma vez que essa realidade se torna cada vez mais presente no ambiente escolar.

Portanto, a vivência no estágio foi relevante para a formação acadêmica de um licenciando em matemática, tendo em vista que o período das aulas remotas trouxe pontos positivos e negativos em relação a como a aprendizagem se deu no período. Diante do vivenciado, é correto dizer que o ensino de matemática pode ser efetivado de diversas maneiras e em diferentes ambientes, proporcionando aos educandos um aprendizado cada vez mais atrativo. É importante salientar que as experiências foram fundamentais para ser estabelecida uma relação entre teoria e prática, bem como o conhecimento frente às diversidades. São todas essas questões que proporcionam uma formação significativa na área.

4 Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 11/2020. Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

COSTA, Eliane Miranda.; CARMO, Eunápio Dutra do. A escola pública do Marajó: resistência e luta por direitos frente a extrema desigualdade social e crise sanitária. In: UCHOA, Antônio Marcos da Conceição; SENA, Ivânia Paula Freitas de Souza; GONÇALVES, Maria Elizabeth Souza. orgs. **Diálogos críticos, volume 3**. Porto Alegre: Editora Fi, 2020.

MARQUES, Rodrigo Moreno; ASSIS, Neusa Pereira de; GOMIDE, Uyara de Salles. Trabalho e educação em tempos de pandemia e crise do capital. **Trabalho & Educação**, v. 29, n.1, p.7-13, jan.-abr., 2020.

VASCONCELOS, Cláudia Cristina. Ensino-aprendizagem da matemática: velhos problemas, novos desafios. **Revista Millenium**, São Paulo, n. 20, p. 1-37, 2012.